



Recebido em:  
02/07/2017  
Aprovado em:  
04/07/2017  
Editor Respo.: Veleida  
Anahi  
Bernard Charlort  
Método de Avaliação:  
Double Blind Review  
E-ISSN:1982-3657  
Doi:

## O ENSINO DE ODONTOLOGIA NO BRASIL DURANTE O SÉCULO XIX

DANILO MOTA DE JESUS  
ANDERSON DE ARAUJO REIS

EIXO: 6. ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

### RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar como se deu a institucionalização do ensino de odontologia no Brasil, buscando compreender os aspectos históricos da formação dos cursos de odontologia durante o século XX. A educação formal para preparar estudantes para a prática da odontologia originou-se no Estados Unidos em 1840. O ensino odontológico foi oficialmente instituído no país, aos 25 dias de outubro de 1884, pelo Decreto nº 9311 do Governo Imperial, graças à chamada Reforma Sabóia. O ensino de odontologia chegou ao final do século XIX com quatro escolas/faculdades instaladas, fato que ajudou a diminuir a atividade dos dentistas práticos, mas não conseguiu erradicar a atividade deles, pois até os dias de hoje eles ainda atuam, as margens da lei.

Palavras Chaves: Ensino. História. Odontologia.

### ABSTRACT

This study aims to analyze how the institutionalization of dentistry teaching in Brazil, aiming to understand the historical aspects of the training of dentistry courses during the 20th century. The formal education to prepare students for the practice of dentistry originated in the United States in 1840. The institutionalization of the dental education occurred in the country, to the 25 days of October of 1884, by the Decree nº 9311 of the Imperial Government, thanks to the call Reforma Sobóia. The teaching of dentistry came to the end of the 19th century with four schools / colleges installed, a fact that helped to diminish the activity of practical dentists, but I was unable to eradicate their activity, because until today they still act, the margins of the law.

Keywords: Teaching. History. Dentistry.

### INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo analisar como se deu a institucionalização do ensino de odontologia no Brasil, buscando compreender os aspectos históricos da formação dos cursos de odontologia durante o século XX.

Durante muitos anos, não somente no Brasil mas em muitos lugares do mundo, o tratamento odontológico, se restringia a retirada de dentes, sendo que esta atividade era executada por “barbeiros e/ou sangradores”, pessoas com conhecimento prático de extrações dentarias, mas sem nenhum conhecimento científico, fato este que seguiu até o ano de 1728, quando o francês Pierre Fauchard, considerado o Pai da Odontologia, mesmo sem um maior desenvolvimento dos anestésicos, revolucionou as práticas odontológicas, através da criação de novas técnicas e

instrumentos especialmente concebidos para o trato com os dentes. Entretanto essa revolução se restringia ao nível prático da odontologia.

A educação formal para preparar estudantes para a prática da odontologia originou-se no Estados Unidos em 1840 quando a Baltimore College of Dental Surgery foi criada pela Assembleia Geral de Maryland. Este representou o ponto mais alto dos esforços dos Drs. Horace H. Hayden e Chapin A. Harris, dois praticantes da odontologia que reconheciam a necessidade de uma educação formal sistemática como a formação para uma odontologia científica. Juntos, eles desempenharam um papel importante no estabelecimento e promoção da educação odontológica formal, e no desenvolvimento da odontologia como profissão. A Baltimore College of Dental Surgery serviu como um protótipo para a concepção de escolas de graduação em odontologia em outras cidades Americanas e originou o padrão de educação odontológica moderna, com igual ênfase em conhecimentos sólidos de medicina geral e do desenvolvimento das habilidades da odontologia (UMSD, 2015). Com origem totalmente distinta da tradição europeia, o ensino odontológico nos Estados Unidos veio a formar o primeiro curso de Odontologia do mundo. Isto porque, na Europa, os conhecimentos sobre Odontologia eram ministrados em Faculdades de Medicina, em seguida à formação médica (CARVALHO, 1994).

## **O ENSINO DE ODONTOLOGIA NO BRASIL**

Com os Estados Unidos liderando a evolução técnica e científica mundial, era compreensível que muitos brasileiros para lá se dirigissem a fim de se aperfeiçoar. Após 1860 muitos dentistas brasileiros, a fim de acompanhar essa evolução foram para os Estados Unidos. O primeiro, Carlos Alonso Hastings, natural do Rio Grande do Sul, estudou no Philadelphia Dental College. Ao retornar para o Brasil radicou-se no Rio de Janeiro, modificou o motor Weber-Ferry, que após referida modificação passou então a ser conhecido como motor de Hastings (CASANOVA, 2012). A seguir viajaram Fio Alves, também do Rio Grande do Sul, os irmãos Gastal, de Pelotas, Francisco Pereira, Alberto Lopes de Oliveira (Universidade de Maryland) dentre outros (CUNHA, 1963).

Em 04 de outubro de 1832 é decretada uma lei que visava organizar as Academias Medico-Cirúrgicas da Bahia e do Rio de Janeiro, organizando assim o curso de medicina e farmácia. No dia 19 de julho de 1847 em sessão da Câmara dos Deputados aprovou um projeto de lei que adicionava nas Faculdades de Medicina os cursos de parteira e de cirurgia dentária como podemos acompanhar a seguir:

§ 5º O curso de parto para parteiras será de dous annos, consistindo o segundo na repetição do mesmo anno, sendo ellas dispensadas da taxa de matricula neste ultimo. Serão obrigadas à clinica de parto durante os dous annos de frequencia.

§6º Haverá também um curso de Cirurgia Dentária, e os que nelle pretenderem matricular-se farão exames de língua portugueza e franceza. As matérias deste curso, que será de dous annos, serão as seguintes:

1º Anno

Anatomia applicada a cirurgia dentária.

2º Anno

Physiologia e therapeutica cirúrgicas applicadas à cirurgia dentária.

(PARLAMENTO BRASILEIRO, 1880, p.399)

Esse projeto de lei nos faz perceber que a inclusão desses dois cursos às Faculdades de Medicina da Bahia e do Rio de Janeiro, deu legalidade aos dois cursos, mas não foi posto em prática pois como veremos no decorrer deste escrito eles somente são de fato inseridos no final dos anos 70 do século XIX.

Cunha (1963), comenta que o conhecimento dos dentistas, sem escola, sem curso, era muito rudimentar e que nada

lhe era exigido, nem o saber ler, para conseguir a carta da profissão de tirar dentes. Com o Decreto nº608 de 16 de agosto de 1851, o Estatuto das Faculdades de Medicina, previa um exame para dentistas. Que segundo Cunha (1963), era considera muito rudimentar, feito com bancas compostas por médicos, nada se exigindo como preparo básico, bastando o candidato apresentar “documentos que provassem sua moralidade”.

Até 1879, aquele que quisesse aprender os afazeres da arte dentária deveria preparar-se observando a habilidade técnica de um mestre e desenvolver se mediante prática pessoal. Mentos mais esclarecidas buscavam a melhoria do ensino e normas um pouco mais criteriosas e moralizadoras àqueles que mirassem praticar a Medicina e a Odontologia. No final da década de 1870, o ensino da Odontologia ganhou mais impulso. O Decreto nº 7.247, de 19 de abril de 1879, no seu Artigo 24, determinava que a cada Faculdade de Medicina ficasse anexa uma escola de Farmácia, um curso de Obstetrícia e Ginecologia e um curso de Cirurgia Dentária. Segundo Ferrari e Araujo (2015) deve-se a Carlos Carvalho, na época Ministro do Império, a inclusão da Odontologia entre os cursos que então se realizavam.

O decreto referido além de ter seu conteúdo publicado no Diário Oficial da União foi publicado também em jornais brasileiros, a exemplo do *Jornal do Recife-PE* (Ano XXII, nº102, de 05 de maio de 1879), *O Reporter – RJ* (Ano I, nº109, de 26 de abril de 1879 e *n’O Diário de Pernambuco – PR* (Ano LV, nº102, de 05 de maio de 1879). Através deste decreto, são definidas as matérias que deveriam constituir o primeiro currículo, as condições para a matrícula e os critérios de ingresso no curso. No sétimo parágrafo do art. 24 o decreto determinava que o curso de odontologia deveria conter as disciplinas de física elementar, química mineral, anatomia descritiva da cabeça, histologia dentária, fisiologia dentária, patologia dentária, terapêutica dentária, medicina operatória, prótese dentária e cirurgia dentária; e para o ingresso ao curso era exigido comprovação de maior idade (maior que 18 anos), atestado de vacinação não anterior aos últimos 4 anos e aprovação nas disciplinas de português, francês, inglês, aritmética, álgebra e geometria.

Ferrari e Araújo (2015) nos chamam a atenção para o Decreto nº8024 de 12 de março de 1881, no qual em seu artigo 94 encontramos a seguinte escritura:

Os cirurgiões dentistas que se quiserem habilitar para o exercicio de sua profissão passarão por duas series de exames:

A primeira se comporá de anatomia, physiologia, histologia e hygiene em suas applicações á arte dentaria.

A segunda constará de operações e prothese dentaria. (s/p)

Com isso percebemos que mesmo com o curso de odontologia funcionando anexos às faculdades de Medicina do Rio de Janeiro e da Bahia, os exames para a habilitação profissional ainda persistiam. O ensino da Odontologia começou a se formalizar em nosso país com a lei orçamentária nº 3141, de 30 de outubro de 1882, que criou os Laboratórios de Cirurgia e Prótese Dentária nas Faculdades de Medicina do Rio de Janeiro e da Bahia. O ensino odontológico foi oficialmente instituído no país, aos 25 dias de outubro de 1884, pelo Decreto nº 9311 do Governo Imperial, graças à chamada Reforma Sabóia, por causa do seu idealizador Vicente C. F. Sabóia, que era diretor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Essa Reforma acabara de vez com o período maçante dos exames de habilitação que eram exigidos a aqueles que desejavam a profissão odontológica (CUNHA, 1963).

O curso funcionava de forma anexa às Faculdades de Medicina, tendo como docente em sua maioria médicos e alguns dentistas, sendo que os professores dentistas não tinham autonomia para aplicar avaliação aos alunos, pois essas eram realizadas de forma exclusiva pelos docentes médicos. Deve-se ressaltar que o desenvolvimento inicial do ensino odontológico no Brasil, embora localizado nas Faculdades de Medicina, como em vários países europeus, na realidade era diferente de alguns destes países, pois era um curso com currículo próprio, sem que houvesse disciplinas em comum com o curso médico. Na segunda metade do século XIX, diz Coelho e Souza: “Nós brasileiros, começamos então a reconhecer a superioridade da técnica americana... – Dessa compreensão resultou o início das viagens de instrução aos Estados Unidos” (Cunha, 1963). Dentre os nomes dos professores que ensinaram nos referidos cursos de Odontologia os três primeiros mestres no Rio de Janeiro foram: Thomas Gomes dos Santos Filho,

Aristides Benício de Sá (1854-1910) e Antônio Gonçalves Pereira da Silva (1851-1916) e na Bahia Manoel Bonifácio da Costa (1848-1912) e Josino Correia Cotias[1] (1850-1929) foram os primeiros.

O currículo do curso de odontologia, segundo o art. 8º do decreto 9311 anteriormente citado, era constituído oito disciplinas divididas em três anos de curso. No primeiro ano (ou primeira série) os alunos teriam aula de física, química mineral e anatomia descritiva e topográfica da cabeça; no segundo ano (segunda série) as aulas eram de histologia dentária, fisiologia dentária, patologia dentária e higiene da boca; e no terceiro ano (terceira série) o curso era concluído com as disciplinas de terapêutica dentária, cirurgia e prótese dentária. Praticamente não percebemos mudanças significativas no currículo do curso de odontologia quando o comparamos com o que o decreto nº 7.247, de 19 de abril de 1879, determinava.

Por alguns anos, os cursos estavam restritos às cidades de Salvador e Rio de Janeiro, mas em 1886 um anúncio no jornal mineiro *A União* (Ano I, nº2, de 23 de novembro de 1886) informava que um curso de odontologia abriria turma para habilitação na Escola de Medicina de Ouro Preto no jornal estava escrito:

#### Curso de Odontologia

destinado às pessoas que pretendessem habilitar-se perante a escola de medicina, compreendendo:

Anatomia, physiologia da bocca e face, cirurgia, therapeutica, prothese e esthetica dos dentes pelos professores:

Dr. Pedro José da Silva – médico, comendador José Izidro M. Drumond, dentista.

As inscrições abrir-se-hão em janeiro de 1887, ocasião em que se distribuirão os horarios do ensino.

Ouro Preto, novembro de 1886 (*A UNIÃO*, p. 4).

Porém não encontramos registro da existência desse curso, nem mesmo da Escola de Medicina de Ouro Preto, ao que conta em Galvão e Souza (2014) foi no ano de 1893, que o senador Virgílio Martins de Mello Franco apresentou o projeto nº 37 ao Senado, que propunha a criação em Ouro Preto, então capital de Minas Gerais, de uma Faculdade de Medicina e Farmácia. A faculdade teria a finalidade de conferir diplomas de farmacêutico, de bacharel em Ciências Naturais e Farmacêuticas, de doutor em Medicina, de parteira e de cirurgião-dentista. Embora o projeto tenha sido aprovado em primeira discussão do Senado em 1894, ele foi arquivado quando remetido a Comissão de Instrução Pública. Novamente, o sonho inconfidente de ensino medico em Ouro Preto foi tolhido.

Uma informação que nos chamou a atenção, agora relacionado com as Faculdades de Medicina do Rio de Janeiro e da Bahia, estava publicada num relatório do Anuario Médico Brasileiro, do ano de 1891, escrito pelo representante do Instituto dos Cirurgiões Dentistas do Rio de Janeiro, no qual o Dr. Carlos Costa relata que houve por parte do governo da época a ideia de extinguir das Faculdades de Medicina da República o ensino de odontologia, entretanto a ideia não foi a diante, devido ao protesto dos que faziam parte das faculdades e dos membros do referido Instituto.

É somente com a Reforma Sabóia que ocorre a entrada na luta pela conquista do monopólio da intervenção na área da odontologia pelos diplomados, iniciada com a institucionalização dos cursos de Odontologia anexos às faculdades de Medicina. Ao final do Curso de 3 anos, o aluno recebia o título de dentista. O uso do anel simbólico só veio a ser regulamentado pelo Presidente Prudente de Moraes em 29 de julho de 1895 (CUNHA, 1963).

A partir dos cursos de Odontologia da Bahia e do Rio de Janeiro, outros cursos começaram a ser criados no Brasil, no Estado do Rio Grande do Sul o ensino de Odontologia seguiu seguindo a linha dos cursos anexos às Faculdades de Medicina do Rio de Janeiro e da Bahia, o curso em terras gaúchas surgiu no ano de 1898 anexo a Faculdade de Medicina e Farmácia, o mesmo foi criado a partir da proposta do cirurgião dentista Henrique Reidel apresentada no dia 10 de outubro de 1898, tendo suas aulas iniciadas em 15 de março do ano seguinte (BRITO, 1998). No Estatuto da Faculdade em seu artigo 6º estava escrito o seguinte:

O curso de odontologia será dividido em duas séries compreendendo cada uma as seguintes matérias:

#### 1ª Série

Anatomia descritiva e medico cirúrgica da cabeça;

Histologia da bocca e seus anexos;

Physiologia dentaria;

Hygiene dentaria.

#### 2ª Série

Pathologia dentaria;

Therapeutica dentaria;

Prothese dentaria;

Clinica Odontologica (GAZETA DE NOTICIAS, 1886, p.2).

Já no Estado de São Paulo, o ensino de Odontologia já surgiu de forma distinta da Faculdade de Medicina, porém ligada à farmácia, e criada como fruto da iniciativa privada. Em São Paulo, aos 11 de fevereiro de 1899 foi inaugurada, como entidade particular, a Escola Livre de Farmácia e Odontologia, na rua Brigadeiro Tobias, que mais tarde acolheria a Faculdade de Medicina. Poucos anos após a sua fundação, passou a ministrar, também, cursos de Obstetrícia, alterando-se a sua designação para Escola de Farmácia, Odontologia e Obstetrícia (CARVALHO, 1994). E foi nesta Escola onde Laura Amazonas[2], a primeira cirurgiã dentista de Sergipe se formou.

O século XIX chega ao fim com um número interessante de dentistas formados, e com quatro cursos de odontologia instalados e em pleno funcionamento no Brasil. Porém, a atividades dos charlatões, ou dentistas práticos, também teve continuidade, chegando aos dias atuais com alguns deste tipo de profissional agindo ilegalmente. Na atualidade o Brasil possui 285894 dentistas registrados no Conselho Federal de Odontologia, 219 faculdades e/ou universidades com curso de odontologia, tendo sua maior concentração nas regiões sul e sudeste do Brasil.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação odontológica no Brasil começou como atividade prática, passada de um para outro através da observação, foi durante o final do período imperial que se cogitou a necessidade de exigir dos praticantes da odontologia algum conhecimento científico, fato esse que se deu através dos exames nas Faculdades de Medicina, até que de fato o curso foi anexado às Faculdades de Medicina.

Como percebemos, o modelo de ensino adotado para a Odontologia no Brasil não seguiu o modelo europeu, mesmo o país tendo a Europa como modelo de cultura, a formação em odontologia seguiu o modelo criado nos EUA, no qual o curso era independente, diferente das escolas europeias em que a odontologia era uma continuação da educação médica, como se fosse uma especialização, e o modelo aqui utilizado colocou o Brasil, com o passar dos anos à frente até mesmo dos Estados Unidos com a formação de dentistas.

Quando se busca estudar a história da odontologia, ou do seu ensino, no Brasil, na maioria das pesquisas nos deparamos com muitas leis, decretos e outros documentos oficiais, mas ainda existem muitos documentos como jornais e relatórios que foram poucos abordados, mostrando que há muito a se descobrir ainda sobre a odontologia e seu ensino no Brasil, até mesmo as obras bibliográficas são quase sempre as mesmas nos trabalhos publicados. Ainda, há muito o que se descobrir neste campo.

[1] Segundo Leite (2011) Josino realizou os estudos iniciais em Estância, e os Preparatórios na cidade de Salvador, ingressou na Faculdade de Medicina da Bahia pela qual formou-se em Farmácia no ano de 1871; em Odontologia, no ano de 1872 e em Medicina no ano de 1881. Iniciou a carreira docente quando foi aprovado, por concurso, para o cargo de Preparador de Física Médica, sendo empossado em 1893. Em virtude dos sucessivos concursos, passou a Lente substituto da 2ª Seção, lente substituto da 5ª Seção (1899) e Professor catedrático de Medicina Legal (nomeado em 1906).

[2] Laura Amazonas nasceu em 03 de maio de 1884, em Aracaju. Fruto da união do casal Manoel Amazonas e Josefa da Silveira Amazonas, além dela, a família estava composta por mais três irmãos: Cleobo Amazonas, Josefa Amazonas e Maria Júlia Amazonas. Laura Amazonas iniciou sua vida escolar em Aracaju. Após, a conclusão do curso primário, mudou-se para a cidade de Santos, no Estado de São Paulo, em companhia do seu irmão Cleobo Amazonas, advogado reconhecido e que já havia fixado residência naquela região. Dessa forma, passou a ser o grande incentivador e responsável por sua educação, possibilitando-lhe o acesso à instrução. Graduou-se em Odontologia, num período em que ser professora seria a única maneira da mulher exercer uma atividade profissional fora do lar; com apenas vinte e um anos de idade, recebeu o seu título de Cirurgiã-dentista pela Faculdade de Pharmácia de São Paulo, em 08 de fevereiro de 1905, quatro anos após, a assinatura do Código de Ensino Epitácio Pessoa, que autorizava o acesso das mulheres aos cursos superiores, se tornando, assim, a primeira sergipana diplomada em um curso superior e, em uma profissão liderada por homens (SANTANA, 2012).

## REFERÊNCIAS

BRITO, Jorge Honório M. **Faculdade de odontologia: Cem anos de história. 1898-1998.** UFRGS: Porto Alegre, 1998.

CARVALHO, Antônio Cesar Perri de. **Panorama sobre o ensino e prática da odontologia no estado de São Paulo.** UNESP/NUPES, 1994. Disponível em: <http://nupps.usp.br/downloads/docs/dt9404.pdf> Acesso em: 12 jun. 17

CASANOVA, Marta Zednik. **ABO-Regional Uberaba - Pioneirismo e Liderança.** Uberaba, MG: ABO, 2012.

COSTA, Carlos. Instituto dos Cirurgiões Dentistas do Rio de Janeiro. **Anuario Medico Brasileiro.** Imprensa a vapor de H. LOMBAERTS & Comp. Rio de Janeiro, 1891.

Estatutos da Faculdade de Medicina e Pharmacia de Porto Alegre. **Gazeta de Notícias**, Anno VII, nº332, de 27 de novembro de 1886. p.2.

FERRARI, Mario André M. C., ARAUJO, Maria Ercília de. **História da Odontologia no Brasil: O currículo e a Legislação de 1856 a 1931.** São Paulo: Biblioteca 24horas, 2015.

GALVÃO, Márcio Antônio Moreira; SOUZA, Breno Bernardes de. Antecedentes Históricos do Curso de Medicina da Universidade Federal de Ouro Preto. **Rev. Med. Minas Gerais**, 2014; 24(3): 409-419

PARLAMENTO BRASILEIRO. **Annaes do Parlamento Brasileiro.** Camara dos Srs. Deputados – Quarto Anno da Sexta Legislatura (Sessão de 1847). Typographia de Hippolyto J. Pinto. Rio de Janeiro de 1880. p.399. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspxbib=132489&pesq=cirurgia%20dent%C3%A1ria> Acesso em: 12 jun. 17.

SANTANA, Rosemeire Siqueira de. Tecendo os fios da memória: um breve ensaio biográfico sobre as educadoras Anália Franco, Neide Mesquita e Laura Amazonas. **Anais: VI Colóquio Internacional: “Educação e Contemporaneidade”.** São Cristóvão, set. 2012.

UNIVERSITY OF MARYLAND SCHOOL OF DENTISTRY. **About UMSD: History.** Disponível em: . Acesso em: 18 jul. 2015.

## FONTES

A União - MG (Ano I, nº2, de 23 de novembro de 1886)

Jornal do Recife-PE (Ano XXII, nº102, de 05 de maio de 1879),

O Reporter – RJ (Ano I, nº109, de 26 de abril de 1879)

O Diário de Pernambuco – PR (Ano LV, nº102, de 05 de maio de 1879)

Gazeta de Notícias – RJ (Ano XII, nº332, de 27 de novembro de 1886)

Mestrando em Educação pela Universidade Federal de Sergipe - UFS, especialista em Odontologia Legal pela Faculdade Ingá – Uningá, graduado em Odontologia pela Universidade Tiradentes – UNIT. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre História do Ensino Superior - GREPHES. [motadanilo@ymail.com](mailto:motadanilo@ymail.com)

Mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe, Especialista em Docência no Ensino Superior, Bacharel em Biomedicina, Licenciado em Ciências Biológicas, Professor efetivo da Secretaria de Estado da Educação. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Ambiental - GEPEASE, do Núcleo de Pesquisa em Inclusão Escolar da Pessoa com Deficiência – NUPIEPED. [anderson.araujo.reis@hotmail.com](mailto:anderson.araujo.reis@hotmail.com)